



DIAGNÓSTICO COPROPARASITOLÓGICO DE AVES ORNAMENTAIS MANTIDAS EM CRIATÓRIO PARTICULAR

MOURA, T.O.¹; COSTA, R. F.²; OLVEIRA, T. V.¹; VIEIRA, V. P. C.³

¹Discentes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFNMG – *Campus* Salinas; ²Docente do Centro Universitário Funorte; ³Docente do IFNMG – *Campus* Salinas.

Introdução

As doenças parasitárias estão entre os principais problemas sanitários que afetam aves ornamentais quando não são identificadas e tratadas. A maior exposição dessas aves ao ambiente aumenta significativamente a suscetibilidade a essas enfermidades. Entre os endoparasitos mais comuns estão *Capillaria* spp., *Ascaridia galli*, *Hymenolepis* spp., *Heterakis* spp., *Choanotaenia* spp., *Raillietina* spp., *Syngamus trachea* e *Eimeria* spp. (DE QUADROS, 2015). Os efeitos prejudiciais infligidos ao hospedeiro manifestam-se em uma variedade de níveis de intensidade, os quais variam em função do tipo de parasito envolvido, da quantidade presente, dos órgãos afetados, da eficácia do sistema imunológico do hospedeiro, e da duração do período de parasitismo (RENNÓ, 2008). As perdas devido à estas parasitoses são inúmeras, entre elas: redução de ganho peso corporal e do peso do ovo, além do atraso na produção (AVICULTURA INDUSTRIAL, 2016). A prevenção está fortemente ligada à adoção de boas práticas de higiene na criação, fornecimento de uma dieta balanceada e água de qualidade, além de um manejo adequado, adaptado ao tipo de criação, treinamento dos tratadores para lidar com aves doentes, realização de exames regulares de fezes e a condução de exames laboratoriais em caso de morte no plantel, também são medidas essenciais (SCHARRA, 2007 apud CARNEIRO, DE CALAIS JÚNIOR e MARTINS, 2011). Poucos estudos são conduzidos para avaliar a presença de endoparasitos nesse tipo de criação, havendo necessidade de realização de investigações parasitárias, afim de desenvolver medidas de controle e prevenção (SOUZA, 2016). Com base na importância dessas considerações, o objetivo deste estudo foi realizar diagnóstico coproparasitológico de aves ornamentais mantidas em criatório particular.

Material e Métodos

O estudo foi realizado em criatório particular, situado no município de Salinas, região Norte do estado de Minas Gerais, a 16°10'13" de latitude S, 42°17'25" de longitude W e 471 metros de altitude. O local apresenta temperatura média anual de 22,4°C e precipitação pluviométrica anual média de 700mm (INMET, 2017).

Foram selecionados quatro aves, pertencentes a espécie *Gallus gallus*, subespécie *Gallus gallus domesticus*, das seguintes raças Nagasaki, Sebright Dourada, Mini Cochin Lavanda e Mini Cochin Preta, representadas na Figura 1, compartilhavam o mesmo ambiente, porém divididas em baias. Foram coletadas amostras de fezes frescas dessas aves, diretamente de cada baia, utilizando sacos plásticos identificados. Após a coleta, as amostras foram armazenadas em caixas de isopor com gelo e encaminhadas para o Laboratório de Parasitologia Veterinária (LPV) do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus* Salinas. No laboratório, as amostras foram submetidas aos métodos coproparasitológicos de flutuação, conforme descrito por Willis-Molay (1921), e de sedimentação simples, descrito por Hoffman et al. (1934), o que resultou na preparação de oito lâminas para análise sob microscópio óptico, utilizando as objetivas de 10x e 40x.



Resultados e Discussão

Com base nas análises realizadas, o método de flutuação identificou a presença de ovos com a casca grossa e uma única célula em seu interior, pertencentes à Ordem Ascaridida (Figura 2), que dentro dos endoparasitos de aves, inclui as espécies *Ascaridia galli* e *Heterakis gallinarum*. Esses ovos foram observados em três das quatro aves avaliadas (Tabela 1).

De acordo com Taylor e colaboradores (2017), os ovos de *Ascaridia galli* são marrom-pálidos, de tamanho médio, distintamente ovais, com casca espessa e lisa. Por outro lado, *Heterakis gallinarum* apresenta ovos com casca lisa espessa e paredes laterais quase paralelas, sendo de forma ovoide, em que ambos compartilham características semelhantes, o que torna a diferenciação difícil. O ciclo de vida do *A. galli* é direto e não envolve migração. As aves ingerem ovos que contêm larvas L3 (estágio infectante). Essas larvas eclodem no intestino delgado, desenvolvem-se em L4 e, eventualmente, em adultos (machos ou fêmeas). Após a cópula, as fêmeas depositam ovos nas fezes. Sob condições adequadas de temperatura e umidade, os ovos se desenvolvem em larvas L1, L2 e L3 em cerca de 9 dias. No caso do *H. gallinarum*, seu ciclo também é direto, sem migração. As fêmeas eliminam ovos nas fezes, e as larvas L1, L2 e L3 se desenvolvem em aproximadamente 14-17 dias. O hospedeiro definitivo se infecta ao ingerir ovos contendo larvas L3 ou minhocas parasitadas por larvas L3. Após a ingestão, as larvas L3 migram para o ceco do hospedeiro, e se tornam larvas L4 e, posteriormente, adultos. O período pré-patente, que é o tempo desde a infecção até a produção de ovos pelas fêmeas adultas, é de aproximadamente 4 semanas (MONTEIRO, 2017).

O conhecimento do ciclo de vida do parasito é crucial, pois mesmo quando os resultados das análises são negativos, não se pode descartar a possibilidade de infecção nas aves, no qual, a eliminação das formas parasitárias nem sempre é constante. Além disso, compreender esse ciclo é necessário para tomar decisões relacionadas a intervenções, como o uso de anti-helmínticos e o manejo do ambiente das aves.

Considerações finais

Conclui-se que através da realização do diagnóstico coproparasitológico das aves ornamentais mantidas em criatório particular, foi possível identificar a presença de ovos pertencentes à Ordem Ascaridida, que alberga as espécies *Ascaridia galli* e *Heterakis gallinarum*. Diante disso, destaca-se a importância crucial da implementação de práticas adequadas de manejo ambiental, bem como diagnóstico parasitológico prévio antes da administração de agentes antiparasitários na propriedade, visando assegurar o bem-estar e a produtividade das aves.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas e ao Laboratório de Parasitologia Veterinária (LPV) do IFNMG – Campus Salinas.

Ao Prof. Renê Ferreira Costa pelo auxílio e fornecimento dos animais para a pesquisa.

Referências

AVICULTURA INDUSTRIAL. Verminose: a enfermidade esquecida em aves. Disponível em:

<https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/verminose-a-enfermidade-esquecida-em-aves/20090128-090309-3806>. Acesso em 07/09/2023.

CARNEIRO, M. B.; DE CALAIS JÚNIOR, A.; MARTINS, I. V. F. Avaliação coproparasitológica e clínica de aves silvestres e exóticas mantidas em criatórios particulares no município de Alegre-ES. **Ciência Animal Brasileira**, v. 12, n. 3, p. 525-529, 2011.

DE QUADROS, Rosiléia Marinho et al. Prevalência de endo e ectoparasitos de galinhas caipiras em pequenas propriedades da região serrana de Santa Catarina. **Pubvet**, v. 9, p. 001-051, 2015.



INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO BRASIL – INMET. Normais climatológicas (1961/1990). Brasília – DF, 2017.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 370 p.

RENNÓ, P. P. et al. Endoparasitoses em aves - Revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 6, n. 11, p. 1679–7353, 2008.

SOUSA, Mônica Shinneider de. **Avaliação coproparasitológica em aves silvestres domiciliadas na cidade de Sousa, Paraíba**. 2016. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, Paraíba.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1052 p.



Figura 1. Aves ornamentais das raças Nagasaki (a), Sebright Dourada (b), Mini Cochin Lavanda (c) e Mini Cochin Preta (d) mantidas em criatório particular.

Fonte: Autora (2023)

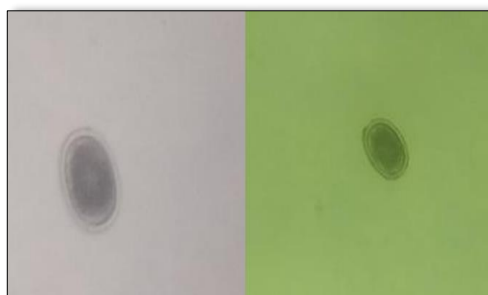


Figura 2. Ovos pertencentes à Ordem Ascaridida encontrado nas aves ornamentais mantidas em criatório particular. Método de flutuação, conforme descrito por Willis-Molay (1921).

Fonte: Autora (2023)

Tabela 1. Presença de ovos pertencentes à Ordem Ascaridida, de acordo com a raça das aves ornamentais mantidas em criatório particular. Método de flutuação, conforme descrito por Willis-Molay (1921).

Raça	Presença de ovos
Nagasaki	Sim
Sebright Dourada	Sim
Mini Cochin Lavanda	Sim
Mini Cochin Preta	Não